

## **SOBRE AS CRENÇAS E AS CONCEPÇÕES CRISTÃS NA CARTA A DIOGNETO (SÉC. II)**

Murilo Tavares Modesto (PIBIC/Uem), Renata Lopes Biazotto Venturini  
(Orientadora), e-mail: [rlbv65@gmail.com.br](mailto:rlbv65@gmail.com.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:  
História Antiga e Medieval.**

**Palavras-chave:** Carta a Diogneto, helenização do cristianismo, análise documental.

### **Resumo:**

A *Carta a Diogneto* é uma obra da literatura apologética cristã grega escrita em resposta às perguntas de Diogneto a respeito dos adeptos ao cristianismo. Apesar da falta de informações concretas a respeito do autor, do destinatário, do local e da datação da fonte, além das contestações quanto ao escritor dos capítulos XI-XII, adotamos a hipótese mais frequente entre os pesquisadores e comentadores do documento de que se trata de um texto do século II, devido ao seu conteúdo e ao seu estilo literário. Contextualizamos a conjuntura religiosa, filosófica e política do Império Romano neste século para compreendermos o desenvolvimento da situação de perseguição local aos cristãos e helenização da fé, fundamental para o desenvolvimento dos textos apologéticos. O discurso exortativo da *Carta a Diogneto* é analisado por nós como um indício do processo histórico de helenização do cristianismo. Consideramos este processo como um caso de sincretismo para nossa análise, no que se refere a executar um estudo objetivo sobre a mudança de uma religião sob influência de outra religião, de outra cultura ou de uma nova estrutura social. Avaliamos como os conceitos da linguagem filosófica helênica Λόγος (“Verbo”), ψυχή τοῦ παντός (“alma do mundo”), κοσμοπολίτης (“cosmopolitismo”) e μιμητής θεοῦ (“imitador de deus”) foram reinterpretados no discurso da *Carta*.

### **Introdução**

Pela análise documental proposta por Cellard (2012) e a contextualização da *Carta a Diogneto* como um texto da apologética cristã do século II, nossa pesquisa visa compreender a motivação da utilização de conceitos da linguagem filosófica helênica no discurso deste documento e o que pode nos indicar a respeito do processo de helenização do cristianismo. Consideramos tal processo como um caso de sincretismo no que se refere a

executar um estudo objetivo sobre a mudança de uma religião sob influência de outra religião, de outra cultura ou de uma nova estrutura social (DROOGERS, 1981).

## Materiais e métodos

Para nossa análise, utilizamos a tradução produzida pelas monjas beneditinas da Abadia de Santa Maria no livro “A Carta a Diogneto”, publicado em 1984 pela Editora Vozes. O trabalho das monjas partiu do texto em grego apresentado na coleção patrística de Migne e da numeração versicular aplicada na edição de Marrou. Na escolha desta tradução, levamos em consideração a qualidade da edição apresentada com uma introdução prévia a respeito da obra e com destaques demarcativos nas seções do texto, em suas lacunas e nas palavras acrescentadas para a tradução, além de indicar, em notas de rodapé, as referências bíblicas da *Carta a Diogneto*.

Para a análise da carta trabalhamos com a proposta de Cellard (2012), por meio da qual buscamos realizar uma análise crítica relativa ao contexto da obra, a sua autoria, a sua autenticidade e confiabilidade, a seu suporte e a sua lógica argumentativa, para garantir-se, assim, uma maior solidez às explicações do exame e da crítica do próprio documento. Entretanto, nossa abordagem terá que seguir perspectivas tanto indutiva quanto dedutiva. Levamos em consideração as diversas lacunas a respeito da *Carta a Diogneto*: faltam indícios para que se determine que seja obra de algum autor conhecido; também não há indicações a respeito de sua data e seu local de produção; algumas lacunas no texto e a ausência de informações sobre a história do seu manuscrito; ainda há contestações sobre a autenticidade dos dois últimos capítulos e se o texto se apresenta na forma de uma epístola e mesmo sabendo o nome do destinatário, não há referências definidas sobre quem este era ou o que representava. Todavia, apesar destas dificuldades, a análise do conteúdo da *Carta a Diogneto* pode nos trazer alguns esclarecimentos sobretudo a respeito da sua datação. Trabalhamos estas mesmas questões apresentando os indícios, as discussões e as reflexões apontadas por outros pesquisadores dessa obra.

## Resultados e Discussão

A respeito da contextualização, apontamos que nos séculos II e III os cristãos ainda eram majoritariamente compostos por membros sociais da baixa camada imperial romana, mas, neste período, membros das elites imperiais já se convertiam à doutrina cristã. Indicamos que esta elite culta das seitas cristãs, por iniciar um diálogo com os outros romanos na pretensão de defender o cristianismo frente à situação de perseguições, ficaram conhecidos como apologistas. Designamos, com base em Lona (2013), qual era a interpretação romana para estimar os cristãos como uma ameaça à estabilidade e à seguridade do Império, acusando estes crentes de ateísmo, de incesto, de canibalismo e de subversão política por não

conhecerem nem entenderem os princípios deste credo. Os apologistas, por sua vez, referenciavam essas acusações em seus escritos, indicando que se tratavam de mal-entendidos a respeito dos fiéis e apresentavam diversos motivos para que se considerassem a inocência dos cristãos em relação às denúncias. Esses discursos, além de defenderem e explicarem a fé, tinham caráter protréptico, na pretensão de persuadir o destinatário tanto a ser favorável aos cristãos quanto a converter-se: “Na defesa estava incluída o anúncio da verdade da própria fé junto com a exortação para tonar-se adepto a ela” (LONA, 2013, p. 16; *tradução nossa*).

A *Carta a Diogneto* é um texto que, apresentando o modo de vida cristão e refutando os equívocos a respeito destes fiéis, objetivava defender o cristianismo contra as acusações e incitar a conversão do destinatário, Diogneto, ao credo. Apesar das poucas informações concretas que se conhece a respeito desta fonte, podemos contextualizá-la no período dos apologistas cristãos como indica a análise de Hollon (2005) a respeito do conteúdo e do estilo do documento, o amplo e complexo contexto que provocou a produção da obra (HOLLON, 2005). Frequentemente, vários elementos da situação retórica são postos na mensagem do texto, e as apologias do II são escritas em uma situação retórica comum: um contexto em que os cristãos precisam explicar suas diferenças em relação aos não-cristãos (*ibid*). Analisamos, então, como a prática retórica do discurso da *Carta a Diogneto* se comunica com a retórica tradicional grega, influenciadora fundamental para a literatura dos primeiros cristãos.

Analisar o destinatário é essencial para o entendimento e análise do discurso de um texto, visto que a mensagem escrita deve estar adaptada a compreensão deste (CELLARD, 2012). Mencionamos, então, as hipóteses que os pesquisadores e os comentadores da *Carta a Diogneto* levantam para identificar o “excelente Diogneto” (A CARTA, 1984, p. 19). Ainda assim, atribuir uma autoria a epístola dificilmente será mais que uma especulação, então tratamos Diogneto como uma figura que em seu tempo parece ter sido, no mínimo, de acordo com Hollon (2005), uma pessoa digna de atenção e respeito e um pagão interessado em se informar sobre as práticas e as concepções dos cristãos.

Na *Carta*, as alusões a trabalhos filosóficos são sutis (HOLLON, 2005), mas podemos evidenciá-las a partir de nossa análise sobre as influências helenísticas presentes no texto. Assim, foi possível entender aspectos do processo de desenvolvimento dos primeiros cristãos em contexto de helenização.

As concepções filosóficas helênicas Λόγος (“Verbo”), ψυχή τοῦ παντός (“alma do mundo”) κοσμοπολίτης (“cosmopolitismo”) e μιμητής θεοῦ (“imitador de deus”) são as concepções em análise na nossa pesquisa. Verificamos como essas categorias filosóficas foram reinterpretadas com a finalidade pedagógica de facilitar o entendimento da mensagem evangélica por parte de um não-cristão. Compreendemos, por fim, que o uso destes conceitos para explicar as crenças cristãs e incentivar a conversão do destinatário, entretanto, não foi meramente utilitário, pois, apesar de não termos a identidade do autor da carta, sabemos que os apologistas

advinham das camadas cultas da sociedade imperial romana reconhecendo para si próprios as concepções cristãs a partir das categorias helenísticas.

## Conclusões

Nossa pesquisa teve como propósito entender o processo histórico da helenização do cristianismo, evitando tratar tal sincretismo por caracterizações negativas e subjetivas. Concluimos se tratava de um processo de mudanças do pensamento cristão frente as influências da cultura greco-romana e o contexto imperial, uma conjuntura que foi elemento crucial ao desenvolvimento do pensamento cristão e sua expansão nos primeiros séculos da era comum.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá pelo apoio financeiro.

## Referências

**A CARTA a Diogneto.** Tradução: Abadia de Santa Maria. Introdução e notas: Frei Fernando Figueiredo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

DROOGERS, A. Sincretismo. **Estudos Teológicos**, v. 21, n. 3, p. 139-150, 1981.

HOLLON, B. C. Is the Epistle to Diognetus an apology? A Rhetorical Analysis. **Journal of Communication & Religion**, v. 29, n. 1, 2005.

LONA, H. Los apologistas griegos: de la defensa de la fe al discurso de propaganda. In: ALESSO, M. (Ed.). **Hermenéutica de los géneros literarios:** de la Antigüedad al cristianismo. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2013.